

DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM TEMPO DE PANDEMIA:RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A LIVE EM DEFESA A EDUCAÇÃO PÚBLICA

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA¹; MIRIAM QUÊNIA COSTA DA ROSA²;
WENDEL FARIAS RODRIGUES³; MARINA SOARES MOTA⁴; MICHELE
MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – lisicunha.martins@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mquenia@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – wendelfarias9@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação, enquanto dever do Estado e realidade social, não foge ao controle do Direito. A Constituição Federal a enuncia como direito de todos, dever do Estado e da família, com a tríplice função de garantir a realização plena do ser humano, inseri- lo no contexto do Estado Democrático e qualificá-lo para o mundo do trabalho. A um só tempo, a educação representa tanto um mecanismo de desenvolvimento pessoal do indivíduo, como da própria sociedade em que ele se insere, pois o acesso à educação é direito previsto na Constituição Federal de 1.988, que está ligado ao reconhecimento da dignidade da pessoa humana, bem como, seus objetivos: construção de uma sociedade livre, justa, solidária, erradicação da pobreza, da marginalidade e redução das desigualdades sociais (MONTEIRO; GOERGEM., 2014).

Diante o período da pandemia, a Educação Pública tem sofrido muitas consequências, devido a paralisação do ensino presencial em todas as escolas pais, estudantes, professores e toda a comunidade escolar sofreram perdas em todos os níveis de ensino. Pois a situação interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas, provocando um sentimento de adiamento de todos no contexto educacional, além de uma interferência na vida familiar, nas rotinas de trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

Dados da organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), levantadas comprovou que em âmbito mundial, as escolas estiveram totalmente fechadas por uma média de 3,5 meses, sendo assim os países fecharam totalmente as atividades presenciais para abrandar o contato com o novo coronavírus, atingindo milhões de jovens e crianças estudantes, sendo assim, foi necessário adaptar o ensino completamente a distância, sendo comprovado o impacto psicossocial cada vez maior nos estudante (UNESCO, 2021).

Durante a pandemia a educação brasileira vive um contexto marcado por desigualdades, estudantes sem acesso a aulas e atividades paralisadas por diversas escolas públicas pelo país. A falta deste direito básico previsto pela Constituição Federal compromete a vida e a aprendizagem da grande maioria de crianças e de jovens brasileiros. De acordo com o BRASIL (2020) a pandemia pode trazer efeitos indiretos na vida de crianças e adolescentes. sendo alguns deles: prejuízos no ensino e na socialização, afastamento da sua rede de apoio (amigos, familiares entre outros), estresse que afeta a saúde mental desses jovens e a violência sofrida pelos mesmos. Por isso se viu a importância de discutir sobre o assunto em uma *live* e debater com professores e estudantes a real situação da educação no Brasil. Frente a esse contexto, o presente estudo objetivou relatar a experiência do “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” no desenvolvimento de uma *live* sobre as dificuldades do ensino público em meio a pandemia do novo corona vírus.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que no qual descreve uma ação extensionista realizada em formato de *live* nas redes sociais do “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” (Coletivo), projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que visa trabalhar o tema saúde com a população e suas pluralidades. Durante a pandemia viemos com diversas atividades que envolvem o tema saúde com diferentes grupos sociais .

Em virtude da pandemia causada pelo Sars-CoV-2 (Covid-19) o projeto tem realizado sua extensão em plataformas digitais. Para participar da *live* intitulada "As dificuldades do ensino público em tempos de pandemia", foram convidados um professor da rede pública e diretor de uma escola de ensino médio, e uma professora adjunta da UFPEL e coordenadora de um curso pré- Universitário Popular. A mediação foi realizada pela Acadêmica de Enfermagem Lisiane da Cunha Martins da Silva. A *live* foi divulgada através das páginas do Facebook do Coletivo e de seus integrantes. A transmissão foi realizada nas páginas do YouTube e Facebook do Coletivo, utilizando o programa Stream Yard como plataforma de distribuição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade realizada no dia 23 de julho de 2020 teve resultados e *feedbacks* positivos. Somente no *facebook* obteve-se no dia 23 de julho de 2021, um ano após a *live*, cerca de 1.100 visualizações, 27 reações e 29 comentários. No *youtube* totalizam-se 47 visualizações e 7 reações. Durante a discussão se analisou a atual situação da Educação pública no Brasil. Foi também falado sobre a dificuldade de recursos e de atenção dos governos em geral. Segundo Vieira e Ricci (2020), a ausência de uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Federal, fez com que estados se organizassem de forma diversa. Entretanto, o sistema de ensino tem esbarrado na fragilidade da educação pública brasileira. Evidenciados ainda mais pela pandemia da Covid-19 demonstrando o quanto ainda há por se fazer até que alcancemos um patamar de equidade no atendimento à educação.

Na *live* os convidados trouxeram que os desafios são enormes para implantação, ainda que de forma temporária, a educação de forma remota na educação básica no país. A realidade apresenta estudantes e famílias que não conseguem utilizar plataformas online de ensino, professores que carecem de formação técnica para direcionar processos de aprendizagem em ambientes virtuais. Esses desafios são ampliados quando levamos em conta a rede pública, em que estudam mais de 80% dos brasileiros em idade escolar. Dessa forma, levar à frente as soluções de educação a distância se tornam complicadas principalmente para os grupos sociais mais vulneráveis (MIRANDA. Et al., 2020).

Ainda que o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC), os profissionais e estudantes não foram preparados para utilizar, tendo que rapidamente se adaptar às aulas remotas. A tecnologia digital usada para o ensino se tornou essencial, contudo, as desigualdades existentes em nosso país expuseram a fragilidade política, e criou grandes desafios para a continuidade do ensino dos estudantes da rede pública (COSTA, NASCIMENTO, 2020).

Observou-se na discussão durante a *live* que com as modificações provocadas na educação por causa do ensino remoto, ficou ainda mais evidenciado as desigualdades, que pareciam camufladas pelo acesso ao ensino de forma



presencial. Os aspectos se tornaram mais evidentes, como a desigualdade social, tecnológica e econômica. Com a perda da interação presencial e direta, que ocorria na sala de aula, entre estudante e professores tornou a consciência social ainda mais importante no meio escolar, durante as atividades e de forma remota, porém ainda a uma grande parcela da população, que parecia invisível, ainda está excluída ao acesso tecnológico. Para conseguir manter os vínculos educacionais com essa população, tornou-se um desafio e corroborou a ideia que os usos das mídias na educação, durante a pandemia, foi um potencializador da exclusão.(COSTA, NASCIMENTO, 2020).

Mesmo diante de tantas dificuldades, escolas têm se reinventado para levar a educação a todas as crianças e adolescentes, tendo como auxiliares a própria família, pois segundo CORDEIRO (2020) muitas famílias estão acompanhando os filhos neste momento de pandemia, tendo a possibilidade de compreender o quanto é importante a educação destes, e ainda de valorizar o professor que se empenham em deixar as crianças e adolescentes motivados, e que não desistem dos estudos, e evadam da escola apesar de todas as dificuldades.

De acordo com o BRASIL (2020), o afastamento gerado pelo distanciamento físico é considerado um fator de risco para crianças, adolescentes e jovens. A interação afetiva é importante para o desenvolvimento cognitivo, para a construção do autoconceito e para a saúde mental e bem-estar geral.

4.CONCLUSÕES

A pandemia pela covid-19 trouxe com ela a dificuldade no acesso ao ensino público de qualidade. Para que milhares de crianças e adolescentes não continuassem sem as aulas, foram desenvolvidos meios para que elas tivessem um ensino remoto em segurança nas suas residências. Porém muitos problemas ficaram evidenciados e foram expostos. Com o relato dos convidados percebemos que não é somente a educação que está fragilizada, mas também a saúde e a situação econômica de muitas pessoas, principalmente das que estão em estado de vulnerabilidade. Será que esse acesso remoto atinge a todos da mesma maneira que o ensino presencial atingia? Ou será que são todos os estudantes que têm um dispositivo móvel ou computador para acessar as aulas?

Esses questionamentos devem ser feitos para observarmos o quanto essa modalidade de ensino é excluente. A aproximação familiar com o ensino tem sido usada como recurso da escola, porém muitos problemas podem surgir. Uma delas é pensar no grande número de evasão escolar que poderemos ter futuramente de muitas crianças e adolescentes, além de problemas na saúde mental dos mesmos. Essas são algumas das situações reais que muitas crianças e adolescentes estão passando nesse tempo de pandemia. As coordenações das escolas devem receber recursos dos órgãos superiores e treinamento para os funcionários e professoras para lidarem com essas situações.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Covid-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**, Brasil,2020. Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_criancas_adolescente.pdf . Acesso em 19 jul. 2021.

CORDEIRO, K. M. A., O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino, **Repositório Intitucional da Faculdade IDAAM**, Amozonas, 2020.

COSTA, A.E.R., NASCIMENTO, A.W.R. Os Desafios Ensino Remoto Em Tempo De Pandemia no Brasil. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**,7., Maceió, 2020.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

MIRANDA.K.C.O., et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Conedu – VII Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em 15 jul. 2021.

MONTEIRO. R.M.C. , GOERGEM. P. A educação no Brasil: direito social e bem público. **Seminário Internacional de Educação Superior 2014 – Formação e Conhecimento**. Universidade de Sorocaba – UNISO. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em: 13 julho 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO**. UNESCO, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

VIEIRA. L., RICCI. M.C.C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. OEMESC – Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em: 15 jul. 2021.